

INFLUÊNCIA DE ÉPOCAS DE PODA NA FENOLOGIA DA GOIABERIA 'PALUMA'.

Catarine Tamburine¹; Edson Talarico Rodrigues²; Daniel Makoto Kusano¹; José Marcos Queiroz Júnior¹; Ricardo Fernando da Rui¹; Kleyton Rezende Ferreira¹.

¹Estudante do Curso de Agronomia da UEMS, Unidade Universitária de Aquidauana; catarine_tamburini@hotmail.com;

²Professor do Programa de Pós-Graduação da UEMS, Unidade Universitária de Aquidauana; etalarico@gmail.com;

Resumo

Este trabalho objetivou caracterizar a goiabeira quanto à duração das fenofases da goiabeira 'Paluma', sob diferentes épocas de poda de frutificação no município de Aquidauana – MS, utilizando o sistema de poda de frutificação escalonada, no qual se encurtavam 25% dos ramos por época de poda. Utilizou-se o delineamento experimental em blocos casualizados, com os tratamentos formados por quatro épocas de poda (dezembro 2010, fevereiro, abril e junho 2011), com seis repetições, sendo cada planta uma repetição. Para o estudo fenológico, foram demarcados oito ramos por planta e a coleta de dados foi realizada a cada sete dias, com avaliações realizadas por meio de observações visuais, os estádios de desenvolvimento foram quantificados em Dias Após a Poda (DAP), do florescimento, final do florescimento, até a colheita inicial dos frutos e até o final da colheita. Os resultados permitem concluir em função das épocas de poda de frutificação, ocorrem variações em todas as fenofases estudadas.

Palavras-chave: *Psidium guajava* L., épocas de desenvolvimento, ciclos produção.

Introdução

A goiabeira (*Psidium guajava* L.) pertence à família Myrtaceae, destacam-se algumas outras culturas de importância econômica como eucalipto e algumas espécies frutíferas como a pitanga, jambo e jabuticaba.

A colheita dessa frutífera no país se concentra, principalmente entre janeiro e abril, ocasionando grande oferta, forçando a redução dos preços no período. As podas de frutificação escalonadas, que induzem a floração e frutificação de ramos podados, é

um recurso tecnológico para obter produções mais rentáveis, nos períodos de menor oferta (SERRANO et al., 2008).

Para o estudo do desenvolvimento das plantas, tem-se a fenologia que faz parte da fisiologia vegetal que trata da descrição dos estádios de desenvolvimento da planta e suas fenofases, que são as transições dos estádios de desenvolvimento externamente visíveis, na busca do conhecimento cronológico vegetal. Estudando a fenologia do pessegueiro. Segantini (2010) conclui que são necessários estudos em espécies frutíferas em cada região de cultivo, principalmente para se definir a época e os tipos de podas mais adequadas.

O presente trabalho foi realizado com o objetivo estudar a fenologia da goiabeira ‘Paluma’ na região de Aquidauana, MS, visando caracterizar as fenofases da cultura.

Material e Métodos

O experimento foi realizado durante o período de dezembro de 2010 a janeiro de 2012, na Unidade Demonstrativa de Fruticultura da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), no município de Aquidauana - MS, região de transição entre o cerrado e o pantanal sul-mato-grossense.

Utilizou-se a cultivar de goiaba vermelha ‘Paluma’, com três anos de transplante. Com mudas produzidas pelo método de estaquia, e implantadas no espaçamento 7 metros entre linhas e 6 metros entre plantas, conduzidas no formato de “taça aberta”.

As características climáticas de temperatura do ar e precipitação durante o estudo são apresentadas na figura 1.

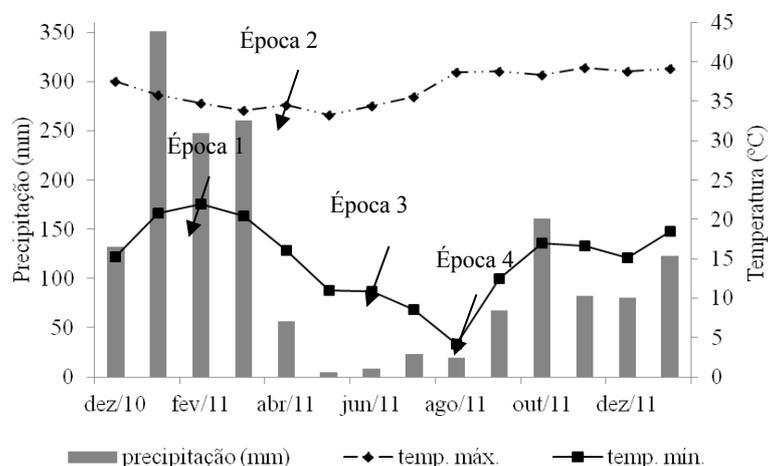


Figura 1. Variação das condições climáticas durante o experimento, no período de dezembro de 2010 a janeiro de 2012, Aquidauana-MS.

O experimento foi realizado no delineamento em blocos ao acaso, sendo os tratamentos formados por quatro épocas de poda de frutificação: 17/dezembro/2010; 18/fevereiro, 18/abril e 16/junho de 2011, com seis repetições, sendo cada planta uma repetição.

Quanto à frequência, o sistema foi de poda escalonada, que constou da divisão da copa da planta em quatro quadrantes, realizando a poda a cada dois meses e em apenas um quadrante com 25% dos ramos por época. Assim, em seis meses se completou a poda em toda a copa da planta. A intensidade de poda de frutificação adotada foi poda longa ou desponte, com retirada de apenas 1/3 do comprimento do ramos (SERRANO et al., 2008).

Para o estudo fenológico, foram demarcados oito ramos por planta e a coleta de dados foi realizada a cada sete dias. As avaliações foram realizadas por meio de observações visuais, seguindo as classificações propostas por Hojo et al. (2007). Os estádios de desenvolvimento foram quantificados em Dias Após a Poda (DAP), em três delimitações: início do florescimento (abertura da primeira flor); final do florescimento (abertura da última flor); da poda a colheita inicial dos frutos e ciclo total (até o final da colheita).

Os dados foram submetidos à análise de variância e ao Teste de Tukey a 5% de probabilidade, com o auxílio do programa estatístico SISVAR.

Resultados e Discussão

Observa-se com as avaliações de desenvolvimento fenológico da goiabeira 'Paluma' em diferentes épocas de poda de frutificação, que as fenofases da cultura são influenciadas pelas variações climáticas. Temperaturas mais baixas no desenvolvimento da planta tendem a um período prolongado para a ocorrência das fenofases da cultura.

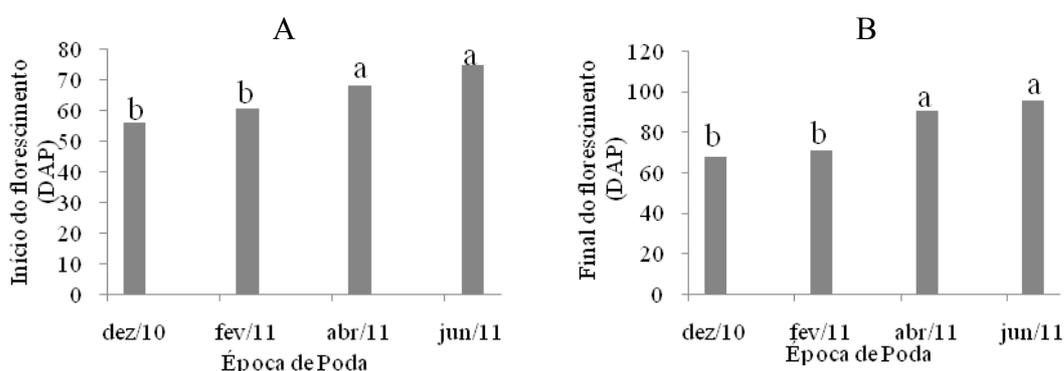
Os dados de início do florescimento (Figura 2A) indicam que as podas de dezembro e fevereiro apresentaram resultados semelhantes, com florescimento de 56 e 60,5 DAP. As podas realizadas em abril e junho resultaram nos maiores períodos para essa fenofase, aos 68 e 74,5 DAP, respectivamente. Na pesquisa de Serrano et al. (2008), realizada em Pinheiros, ES, registrou-se variação de 42 a 56 DAP, podas

realizadas nas estações primavera-verão, com resultados semelhantes aos desta pesquisa.

Na avaliação da fenofase final do florescimento foi observado entre 71 e 95,5 DAP. As podas de dezembro e fevereiro apresentaram semelhanças no período para término da floração, com 77 e 71 DAP e foram inferiores às podas de abril e junho (Figura 2B). Para as épocas abril e junho, o período foi de 90,2 e 95,5 dias. Esse prolongamento para o término da floração se deve provavelmente, a temperaturas mais baixas (Figura 1) durante o período de desenvolvimento inicial das brotações e do florescimento.

Para o período compreendido entre a poda e o início da colheita (Figura 2C), o período mais precoce foi obtido na época de poda de junho com 169,5 dias, e a poda de dezembro apresentou a maior período com 191,5 DAP coincidindo com o desenvolvimento dos frutos em período de temperaturas menores. Esses resultados demonstram que podas realizadas na estação outono tendem a redução para o início da colheita.

Para o ciclo total, desde a poda até a colheita final dos frutos, foi observado o ciclo mais longo nas épocas de dezembro, fevereiro e abril, com 214,8, 212,8 e 211,7 DAP, respectivamente, diferindo da poda realizada em junho com 203 DAP (Figura 2D). Em Botucatu - SP, Ramos et al. (2011) observaram similaridades aos desta pesquisa, ocorrendo redução do ciclo total das plantas com as podas de junho e julho, que duraram 234 e 197 DAP.



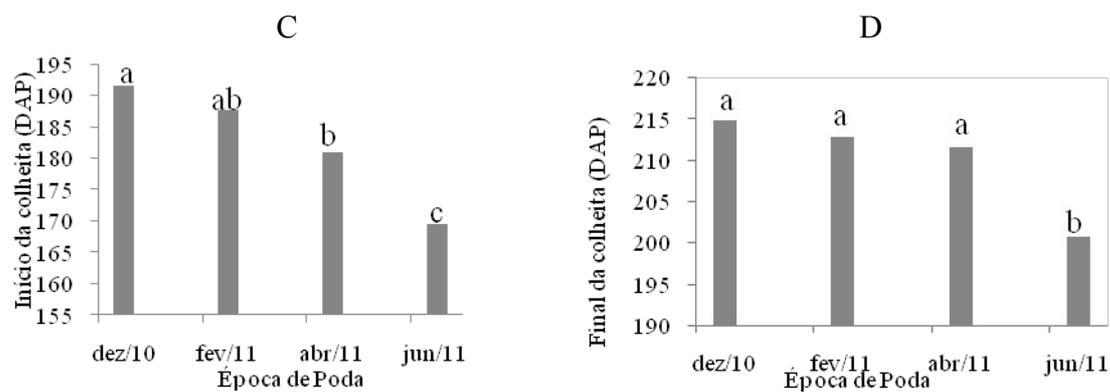


Figura 2. Início do florescimento (A), final do florescimento (B), início da colheita (C) e final da colheita (D) da goiabeira ‘Paluma’, em função de épocas de poda de frutificação. Letras semelhantes não diferem pelo Teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade.

Os resultados desta pesquisa quanto à duração das fenofases da goiabeira ‘Paluma’ em diferentes épocas de desenvolvimento, são encarados como preliminares, pois será necessária a repetição da pesquisa em vários ciclos produtivos, para caracterizar com maior confiabilidade as informações.

Conclusões

O início do florescimento para a goiabeira ‘Paluma’ em função das podas ocorreu entre 56 a 74,5 dias após a poda. O final do florescimento ocorreu entre 71 a 95,5 dias após a poda. O ciclo da poda até início da colheita variou entre 169 e 191 dias. O ciclo total da poda ao término da colheita dos frutos variou entre 203 e 214 dias.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, que ao promover o incentivo à pesquisa, proporciona aos jovens pesquisadores o ingresso e a colaboração na comunidade científica, contribuindo com os profissionais da área e os avanços tecnológicos.

Referências

HOJO, R. H. Y.; CHALFUN, N. N. J.; HOJO, E. T. D.; SOUZA, H. A. de; PAGLI, C. M.; JOSÉ, A. R. S. Caracterização fenológica da goiabeira ‘Pedro Sato’ sob diferentes épocas de poda. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal-SP, v. 29, n. 1, p. 020-024, 2007.

RAMOS, D. P.; LEONEL, S.; SILVA, A. C. da; SOUZA, M. E. de; SOUZA, A. P. de; FRAGOSO, A. M. Épocas de poda na sazonalidade, produção e qualidade dos frutos da goiabeira ‘Paluma’. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina - PR, v. 32, n. 3, p. 909-918, 2011.

SERRANO, L. A. L.; MARTINS, M. V. V.; LIMA, I. M.; MARINHO, C. S.; TARDIN, F. D. Época e intensidades de poda de frutificação na goiabeira ‘Paluma’, em Pinheiros-ES. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal – SP, v. 30, n. 4, p. 994-1000, 2008.

SEGANTINI, D. M. **Fenologia, produção e qualidade dos frutos de cultivares de pessegueiro (*Prunus pérsica* L. Bastch) em São Manuel – SP**. 2010. 99 p. Dissertação (Mestre em Agronomia) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Botucatu – SP, 2010.